



**SINDICATO DE TRABALHADORES EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DE BAURU,
E MATO GROSSO DO SUL FILIADO A CUT-FNITST**

CAMPANHA SALARIAL 2015

Organizar, mobilizar, avançar e conquistar

A primeira reunião com a direção da ALL foi marcada para o dia 11/12, e acontecerá em Bauru, onde iniciaremos as discussões de nossa pauta de reivindicações. Nos últimos anos as negociações são sempre muito demoradas, e isso acaba gerando muitas reclamações da categoria.

Para que as negociações ocorram de forma mais rápida é necessário que a categoria esteja muito bem organizada durante a campanha, e isso é tarefa da direção do sindicato. Isso começa com a



explicação, de que a direção do sindicato não tem como obrigar a empresa a atender as nossas reivindicações, se não existir uma forte mobilização. Os rumos de uma campanha salarial estão intimamente ligados à participação efetiva dos

trabalhadores.

Será uma campanha mais difícil que as outras em virtude da crise econômica, e onde os patrões farão de tudo para arrancar direitos já consolidados. Isso exigirá de todos nós muito mais organização, unidade e disposição de luta.

PPR- 2015

A empresa não aceitou a proposta do Sindicato de separar o PPR do PRV, onde estão incluídas todas as políticas de metas da empresa, o que leva a um processo cada vez maior de exploração da categoria e precarização das condições de trabalho.

Os planos de remuneração variável que instituem os campeonatos entre trabalhadores, metas individuais, competições entre UPs, são uma espécie de veneno que mata os trabalhadores aos poucos.

As empresas pagam baixos salários, precarizam as condições de trabalho, para obrigarem os trabalhadores a cada vez mais



cumprirem metas absurdas, e depois de serem sugados o ano todo, recebem um valor miserável para compensar a exploração. Empresa nenhuma divide lucros.

O centro de nossa luta nesta campanha salarial deve estar centrado no tripé: estabilidade no emprego, redução da jornada de trabalho

sem redução dos salários e implantação dos pisos salariais de nossa pauta.

A direção do Sindicato vai submeter a posição da empresa a categoria que vai decidir sobre o assunto. Se assinamos ou não o Programa de Participação nos Lucros e Resultados.



Ação Turno Seis Horas de Maquinistas e Auxiliares

Para darmos prosseguimento a ação proposta pelo departamento jurídico do sindicato, solicitamos de todos os maquinistas e auxiliares e que estavam ou estão em atividade na empresa desde abril de 2005 até a presente data, que procurem um diretor ou a sede sindical mais próxima para preencher cadastro com as informações judiciais solicitadas.

Que os patrões paguem a crise, não os trabalhadores!

No dia 25 de novembro representantes da CUT, Força Sindical, a CTB, a UGT e a NCST apresentaram no Ministério da Fazenda o PPE-Plano Preservação do Emprego, que nada mais é do que autorizar os patrões a reduzirem a jornada de trabalho com redução de salários. Um absurdo.

Nosso sindicato se dirigiu a Direção Nacional da CUT para expressar nosso mais veemente protesto e desacordo com a iniciativa do Presidente da CUT, Vagner Freitas, que em nome da CUT, e junto com outras Centrais Sindicais, apresentou à equipe econômica do governo, uma alternativa para permitir que o Governo autorize as indústrias e outros setores a reduzirem a jornada de trabalho e os salários, em até 30%, alegando ser uma medida para salvar os empregos em tempos de crise.

Informamos que nosso Sindicato e nossa categoria rejeita esta proposta. Quando há crescimento econômico temos que lutar para arrancar até mesmo a inflação. Neste momento a Direção da CUT deveria estar mobilizando todas os seus sindicatos, os trabalhadores e trabalhadoras da cidade e do campo para exigir do Governo Federal:



- Redução de jornada de trabalho sem redução de salários!

- Estabilidade no emprego! Nenhuma demissão! Que toda empresa que demita seja estatizada sem indenização sob controle dos trabalhadores.

- Escala móvel de salários! Se a inflação aumenta, aumento imediato dos salários igual a inflação.

- Fim do fator previdenciário, revogação das reformas da previdência. Estatização de todos os fundos de pensão sob

controle dos trabalhadores.

- Pagamento do piso salarial dos professores, intervenção em todos os municípios e estados que não cumprem a lei do piso.

- Controle dos trabalhadores em toda empresa estatal! Comissão eleita pelos trabalhadores, com poder de demitir os corruptos e sabotadores das empresas estatais.

- Revogação de todas as privatizações.
- Convocação imediata de uma Plenária Nacional de sindicatos cutistas para defender os salários, empregos, direitos e conquistas e avançar na luta por nossa pauta.